



A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

THE RESPONSIBILITY OF NURSING TOWARDS THE CARE AND PROMOTION OF BREASTFEEDING

LA RESPONSABILIDAD DE LA ENFERMERÍA HACIA EL CUIDADO Y PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA

Julia de Moura Franco Vieira¹, Brenda Cardoso Arruda Ferreira², Ingrid Silva dos Santos³, Thais Araújo Vianna⁴, Sandra Conceição Ribeiro Chicharo⁵, Ana Lucília do Nascimento Ferreira⁶, Jamile Santana dos Santos Barbosa⁷, Tainah Moreno Monteiro⁸

e321153

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i2.1153>

RESUMO

Objetivo: Analisar as publicações acerca da responsabilidade de enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se discutiu estudos no campo da enfermagem que contemplam a temática voltada para aleitamento materno, realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Resultados e discussão: Inicialmente foram filtrados e selecionados o total de 26 artigos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português. Entretanto, 4 encontravam-se duplicados e 10 foram excluídos pelo título e resumo, por não contemplarem a revisão proposta. Portanto, foram selecionados nesta presente revisão um total de 12 artigos. Considerações finais: A pesquisa tem como objetivo analisar a assistência do enfermeiro diante dos cuidados prestados na promoção do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Cuidados de Enfermagem. Amamentação

ABSTRACT

Objective: To analyze what has been published about the nursing responsibility towards the care and promotion of breastfeeding. Method: This is a qualitative research, which sought to discuss studies in the field of nursing that contemplated the theme focused on breastfeeding, carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal, being: Latin American and Caribbean Science Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and Nursing Database (BDENF). Results and discussion: Initially, a total of 26 articles were filtered and selected, available in full, in English and Portuguese. However, 4 were duplicates and 10 were excluded by title and abstract, as they did not include the proposed revision. Therefore, a total of 12 articles were selected in this review. Final considerations: The research aims to analyze the care provided by nurses to the care provided in promoting breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding. Nursing Care. Breastfeeding

¹ Universidade Castelo Branco

² Universidade Castelo Branco

³ Universidade Castelo Branco

⁴ Universidade Castelo Branco

⁵ Universidade Castelo Branco

⁶ Universidade Castelo Branco

⁷ Universidade Castelo Branco

⁸ Universidade Unisuam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

RESUMEN

Objetivo: Analizar lo publicado sobre la responsabilidad de la enfermería hacia el cuidado y promoción de la lactancia materna. Método: Se trata de una investigación cualitativa, que buscó discutir estudios en el campo de la enfermería que contemplaran la temática enfocada a la lactancia materna, realizada en el portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), siendo: Literatura Científica Latinoamericana y Caribeña (LILACS), Sistema de análisis y recuperación de literatura médica en línea (MEDLINE), Biblioteca electrónica científica en línea (SciELO) y Base de datos de enfermería (BDENF). Resultados y discusión: Inicialmente, se filtraron y seleccionaron un total de 26 artículos, disponibles en su totalidad, en inglés y portugués. Sin embargo, 4 eran duplicados y 10 fueron excluidos por título y resumen, ya que no incluían la revisión propuesta. Por lo tanto, en esta revisión se seleccionaron un total de 12 artículos. Consideraciones finales: la investigación tiene como objetivo analizar la atención que brindan las enfermeras a la atención brindada en la promoción de la lactancia materna.

PALABRAS CLAVE: Lactancia materna. Cuidados de Enfermería. Lactancia

INTRODUÇÃO

A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e proteger o recém-nascido. A amamentação está presente na Terra e acompanha o homem desde os primórdios da humanidade sendo seus descendentes, amamentados em 99,9% (CHAVES, 2013).

A amamentação, além de ser um ganho para o lactente, representa uma troca de calor, amor e conforto entre a mãe e o recém-nascido, e estudos apontam que esse contato ajuda no desenvolvimento psíquico e emocional da criança. É recomendado que a amamentação seja iniciada na 1ª hora de vida e que não seja conjugada com algum alimento auxiliar antes dos primeiros 6 meses, a partir daí pode-se inserir alguma alimentação e seguir a amamentação por 2 anos ou mais (BRITO *et al.*, 2020).

A lactação procede por três períodos distintos, conhecidos como: colostro, leite de transição e leite maduro. O estágio do colostro compreende a primeira secreção das glândulas mamárias. Este estágio ocorre durante a primeira semana após o parto, com volume variado de 2 a 20 ml por mamada nos três primeiros dias. O leite de transição advém na segunda semana pós-parto, age como elo entre o colostro e o leite maduro, que acontece a partir da segunda quinzena pós-parto (MOURA, 2010).

O aleitamento materno é a fase que gera mais benefícios para a saúde da mulher e da criança e garantem uma consequência positiva para a sociedade. O Processo de amamentação além de promover a nutrição da criança, gera uma proximidade corporal farto de sentidos para a relação mãe e filho. A amamentação não é só importante para o bebê, mas também para a mulher pois traz diversos benefícios para a sua saúde. O aleitamento materno pode prevenir doenças e melhorar o bem-estar em diversos aspectos (SANTOS *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno possui diferentes classificações como: aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno predominante, aleitamento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

materno complementado e aleitamento materno misto ou parcial. Sendo uma das práticas mais antigas de alimentação, o aleitamento materno é considerado o alimento responsável por ofertar todos os nutrientes essenciais para crianças menores de seis meses. Sua oferta deve ser continuada por pelo menos dois anos, devendo ser complementado após o sexto mês de vida (PEDROZA, 2020).

No Brasil, instituiu-se em 1981, o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). Sua implementação incentivou o surgimento de campanhas pró amamentação tanto no âmbito nacional quanto internacional. Pode-se considerar o PNIAM como precursor das mudanças que ocorreram voltadas para incentivo ao aleitamento materno. A partir dele foram desenvolvidas diversas políticas públicas e programas de incentivo (PEDROZA, 2020).

Considerada também como um marco importante no incentivo ao aleitamento materno, menciona-se a Semana Mundial do Aleitamento Materno. Criada pela *World Alliance for Breastfeeding Action* (WABA) com o apoio do Ministério da Saúde e de outras organizações internacionais como a *La Leche League*, em cada ano aborda um tema relacionado ao aleitamento materno sendo o mesmo discutido por diversos países (PEDROZA, 2020).

Entretanto, a prática do amamentar sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros, que tornam essa prática mais aceitável, ou não, pela mãe. Além disso, existe a necessidade do estímulo/motivação dos profissionais de saúde qualificados para complementar o conhecimento da mãe, incentivando-a para a prática do aleitamento materno (CUNHA, 2016).

O enfermeiro é o profissional que deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, facilitando a amamentação, o diagnóstico e o tratamento adequados, considerando ser ele capacitado em aleitamento materno, e que poderá atuar junto à população, não somente prestando assistência, mas também na promoção e educação continuada, de forma efetiva (AMORIM; ANDRADE, 2009).

Desta forma, ter como estratégia a promoção da saúde, reconhecendo que, entre outros princípios, educação e alimentação são fundamentais; e que deve propiciar, sobretudo, o fortalecimento das ações comunitárias e o desenvolvimento de habilidades pessoais (TEMPORÃO; PENELLO, 2010).

É papel do profissional de enfermagem, portanto, exercer papel de relevância durante o estabelecimento do processo de amamentação, desenvolvendo estratégias que assegurem o adequado aleitamento materno. Tais medidas são caracterizadas como cuidado à família sobretudo à relação dicotômica mãe-filho, que auxiliam no estreitamento de vínculo entre as partes e na lactação (secreção de leite) efetiva da mãe (GUARESCH, 2010).

Entre os trabalhos mais difíceis encontrados pelos enfermeiros fundam-se no conhecimento da puérpera em relação a importância da amamentação e de sua continuidade. A amamentação, apesar de aparentar ser algo simples, necessita de muitos processos provenientes da mãe e da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

criança, e apesar das orientações e apoio fornecidos pelo profissional de saúde, o desmame pode sim ocorrer (MARTINS *et al.*, 2020).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de base de dados virtuais. Segundo Minayo, é descrito como método qualitativo aquele que pode ser definido e aplicado ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA, 2010).

Para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE, 2014).

Adotou-se essa metodologia por buscar os cuidados da enfermagem diante da promoção do aleitamento materno. Os artigos selecionados nessa etapa foram lidos na íntegra e avaliados de acordo com os critérios de elegibilidade. A busca foi realizada em banco de dados eletrônicos (LILACS) Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, (BDENF) Banco de Dados em Enfermagem e (SciELO) *Scientific Electronic Library Online* e foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento materno; Cuidados de Enfermagem; Amamentação.

A revisão integrativa, finalmente, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA, 2010).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrid Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

Inicialmente foram filtrados e selecionados o total de 26 artigos, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês e português. Entretanto, 4 encontravam-se duplicados e 10 foram excluídos pelo título e resumo, por não contemplarem a revisão proposta. Portanto, foram selecionados nesta presente revisão um total de 12 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EM QUAIS CASOS É CONTRAINDICADO O ALEITAMENTO MATERNO

O aleitamento materno é o único alimento que garante nutrição ao bebê através da oferta de concentrações adequadas de açúcares, gorduras, sais minerais, entre outros. A Organização Mundial da Saúde (OMS) sugere que este seja exclusivo até os 6 meses e depois complementar, até os 2 anos (MELLO, 2019).

No entanto, existem situações especiais que esse ato tão esperado requer cuidados e, por vezes, precisa ser suspenso ou contraindicado devido a alguma condição relacionada à nutriz ou ao recém-nascido.

O aleitamento materno é suspenso em situações de mães que tenham alguma doença infecciosa como a varicela, herpes com lesões mamárias, tuberculose não tratada ou ainda quando tenham de efetuar uma medicação imprescindível.

Durante este período de tempo os bebês devem ser alimentados com leite artificial, por copo ou colher e a produção de leite materno deverá ser estimulada, pois uma vez resolvida a situação em questão poderá voltar a amamentar.

Segundo o Manual De Aleitamento Materno, as contraindicações definitivas do aleitamento materno não são muito frequentes, mas existem. Trata-se de mães com doenças graves, crônicas ou debilitantes, mães infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), mães que precisem de tomar medicamentos que são nocivos para os bebês e, ainda, bebês com doenças metabólicas raras como a fenilcetonúria e a galactose Mia.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Dentre as medidas que cabem ao enfermeiro, destacam-se a interação direta com a população em geral trazendo informações e explicações pertinentes sobre a aplicação do aleitamento materno exclusivo. Para tal, o profissional deve se preparar para prestar uma assistência personalizada para cada indivíduo de forma solidária, integral e personalizada. É essencial que o profissional da enfermagem saiba respeitar os limites individuais das mulheres levando em conta suas histórias de vida, para que ocorra a desmistificação de medos e inseguranças quanto ao processo de amamentação (SILVA *et al.*, 2020).

Uma vez estabelecida a importância de amamentação é importante que os profissionais dialoguem com as mães quanto: o comportamento dos bebês; a frequência de mamadas por dia; o tempo de duração de cada mamada; a utilização de mamadeiras e chupetas; o aspecto do leite e a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

alimentação da nutriz. O comportamento de cada criança é variável de indivíduo para indivíduo. Fatores relacionados à personalidade, sensibilidade e fatores ambientais interferem na maneira de cada bebê se expressar. É importante que o enfermeiro oriente a mãe que cada indivíduo é único, ou seja, que estratégias tomadas em outras gestações podem não ser eficientes na atual, sendo necessárias adaptação e resiliência no processo de amamentação (TONON *et al.*, 2020).

A assistência de enfermagem deve ser prestada com orientações em como realizar a amamentação com técnica adequada, posição e pegada correta; deve prestar informação com relação aos cuidados que devem ser tomados com os mamilos para mantê-los secos, orientar a necessidade de fazer exposição ao ar livre ou luz solar e realizar trocas frequentes dos forros usados quando ocorrer o vazamento de leite; ter o cuidado para não usar produtos que retirem a proteção natural do mamilo, como álcool, sabão ou qualquer produto secante; não ter restrições ao colocar a criança para mamar; também de ser realizadas explicações de como evitar ingurgitamento mamário e de como aumentar a flexibilidade da aréola através da ordenha manual antes de colocar o bebê para mamar, caso esta apresentar-se ingurgitada, assim contribuindo para pegada adequada, ser esclarecido que não use protetores de mamilos, pois eles, além de não serem eficazes podem causar ou serem responsáveis pelo trauma mamilar. E vale deixar claro que fazer restrição durante a amamentação não irá ter prevenção ou tratamento do trauma mamilar (FERREIRA, 2016).

O Enfermeiro tem o papel de orientar e acompanhar de forma adequada as puérperas e gestantes sobre a amamentação, conforme as necessidades singulares de cada situação. Além de colaborar na sua segurança e motivação, pois falhar na amamentação, mesmo com um forte desejo de efetivá-la, está diretamente relacionado a falta de acesso a orientação e apoio adequado de profissionais ou de pessoas mais experientes dentro ou fora da família (CASTRO *et al.*, 2014).

O enfermeiro precisa estar pronto para prestar uma atenção integral com a questão do aleitamento materno. A pesquisa é importante na medida em que identifica os fatores de risco para o desmame precoce, as dificuldades e necessidades de informações e incentivo que demonstram os efeitos benéficos do aleitamento exclusivo para a criança, a mãe, a família e a comunidade. Neste sentido, poderá contribuir para promover, apoiar e incentivar a amamentação. Uma vez que, a boa amamentação depende também da interação entre a mãe e o bebê, a família e um bom suporte profissional (FREITAS *et al.*, 2014).

O enfermeiro necessita desenvolver a assistência humanizada, pois esse aspecto é de extrema relevância como um multiplicador de informações, podendo realizar uma abordagem socioeducativa em nível primário de saúde, com baixo custo e alta eficácia, e também ausência de efeitos colaterais adversos, em que as vantagens do custo-benefício são grandes. Acredita-se que, quanto mais a mãe for orientada e comprometida, maior será o sucesso na prática do aleitamento materno (GURGEL; OLIVEIRA; SHERLOCK, 2009).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, evidenciou-se que a mulher no ciclo gravídico puerperal necessita de apoio familiar, social e profissional. Foram encontradas várias produções científicas de metodologia qualitativa, acerca da temática na literatura, que destacam sua relevância para o sucesso do aleitamento materno.

Considerando o posicionamento da OMS e dos artigos utilizados para concluirmos esse estudo, percebemos que o aleitamento vai além do ato de alimentar ou nutrir uma criança, fatores psicológicos, fisiológicos e educacionais são primordiais nesse processo de amamentação.

Apesar de ser um processo complexo, a desconstrução da forma errônea do pensamento de alguns sobre “ter que ofertar comida para a criança porque o leite materno não é suficiente”, o enfermeiro, por ter maior aproximação com o paciente, consegue perceber e orientar melhor a mãe e os familiares acerca da importância nutricional, para que o bebê adquira de todos os benefícios do aleitamento.

A reflexão tem por sua finalidade trazer a importância vinculada a novas pesquisas e estudos com a temática sobre a responsabilidade da enfermagem frente aos cuidados e promoção do aleitamento materno. Tendo por seu papel principal, estratégias e medidas traçadas acerca da necessidade de um plano e ações de cuidados diferenciados, colocando em pauta a adequação e complexidade do paciente. Relevando também um bom conhecimento e as potenciais complicações no decorrer do tratamento, abordando da melhor forma com qualidade e agilidade, mantendo-se sempre como base o bem-estar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, L. D. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 103-109, 2008. DOI: [10.1590/S1413-81232008000100015](https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015).

ALENCAR, A. P.; NASCIMENTO, G.; LIRA, P.; FONSECA, F.; FONSECA, R.; ALVES, B.; LAURENTINO, P. Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 6, n. 2, p. 65-76, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24302/sma.v6i2.1456>.

BEZERRA, A. E. M.; BATISTA, L. H. C.; SANTOS, R. G. D. A. Amamentação: o que pensam as mulheres participantes de um grupo de pré-natal? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338>.

DA SILVA LIMA, P. F.; DOS SANTOS, C. N.; DA SILVA, M. V.; DE LIMA JUNIOR, A. A. A atuação do enfermeiro na educação em saúde com ênfase no apoio a amamentação exclusiva até os seis meses de idade. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 10, n. 1 ESP, p. 45, 2017.

DA SILVA MARQUES, V. G. P.; SILVA, M. P. B.; DE OLIVEIRA SILVA, P. I.; ALVES, R. S. S.; DE JESUS, G. D. L. S.; DE SOUSA, A. B.; DO VALE, J. R. L. Aleitamento materno: importância e benefícios da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2299108405-e2299108405, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-V9eu10.8405>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrid Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

DE MELLO CASTRO, L. M.; BARBIERI, F.; DOS SANTOS MORO, A. S.; DE FREITAS, H. M. B.; COLOMÉ, J. S.; BACKES, D. S. Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce. **Disciplinarum Scientia Saúde**, v. 15, n. 2, p. 239-248, 2014.

DE POPULAÇÃO, I. C. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

DODOU, H. D.; OLIVEIRA, T. D. A. D.; ORIÁ, M. O. B.; RODRIGUES, D. P.; PINHEIRO, P. N. D. C.; LUNA, I. T. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1250-1258, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.

DOS SANTOS, G. C. D. P.; PINTO, N. R. A.; SANTOS, B. A. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, 2017.

DIAS, R. B.; BOERY, R. N. S. D. O.; VILELA, A. B. A. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2527-2536, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015>.

LEVY, L.; BÉRTOLO, H. **Manual de aleitamento materno**. Lisboa: comitê português para a unicef, 2008.

LIMA, J. P.; CAZOLA, L. H. O.; PÍCOLI, R. P. Involvement of fathers in the breastfeeding process. **Cogitare Enferm**, v. 22, n. 1, p. 1-7, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.47846>.

MARTINS, M. Z. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 87-97, 2013. <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97>.

MARTINS, Q. C. M.; DE BRITO, S. M.; PEREIRA, C. A. Aleitamento Materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 448-474, 2020.

MARTINS, R. M. C.; MONTRONE, A. V. G. O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: contribuições para atuação de profissionais de saúde. **Revista de APS**, v. 20, n. 1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15942>.

MOURA, E. R. B. B.; FLORENTINO, E. C. L.; BEZERRA, M. E. B.; MACHADO, A. L. G. Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revinter**, v. 8, n. 2, p. 94-116, 2015.

NORONHA, D. D.; PEREIRA, L.; DE OLIVEIRA, J. M.; TORRES, J. D. P. R. V.; OLIVEIRA, K. C. F.; TELES, M. A. B. Percepção de mães cadastradas em uma estratégia saúde da família sobre aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 3, p. 1403-1409, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i3a13983p1403-1409-2017>.

PEDROZA, V. C. M. **Tecnologias educativas**: a percepção das puérperas frente à amamentação. 2020. TCC (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

VARGAS, G. S. A.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. L. R.; DE SOUZA, R. D. M. P.; GUERRA, J. V. V. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i2.14848>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO
Julia de Moura Franco Vieira, Brenda Cardoso Arruda Ferreira, Ingrit Silva dos Santos, Thais Araújo Vianna,
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo, Ana Lucília do Nascimento Ferreira, Jamile Santana dos Santos Barbosa,
Tainah Moreno Monteiro

VISINTIN, A. B.; PRIMO, C. C.; AMORIM, M. H. C.; LEITE, F. M. C. Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 6, n. 1/4, p. 12-16, 2015.